



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

INTEGRAÇÃO DE AUTORES AFRODESCENDENTES NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS

Douglas Souza Bezerra¹

Zoraide Portela Silva²

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a exclusão histórica de escritoras e escritores negros nas leituras escolares obrigatórias no ensino médio. Dada a importância da representação literária, procura-se compreender como a inclusão de autores e autoras negras no currículo pode contribuir para uma educação mais inclusiva e enriquecedora a partir da implementação da Lei nº 10.639/2003. A questão que move este estudo é: qual o impacto da inclusão de autores negros no programa de estudos e quais os principais desafios que os educadores e as instituições de ensino enfrentam neste processo? A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho será a revisão bibliográfica, realizada através da busca nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online), além de livros. Como conclusão, entende-se a importância da apropriação de uma consciência étnica-racial dos estudantes do ensino médio.

Palavras-chave: Ensino médio; Literatura; Currículo; Afrodescendentes.

Abstract:

This study aims to analyze the historical exclusion of black writers from compulsory school readings in high school. Given the importance of literary representation, we seek to understand how the inclusion of black authors in the curriculum can contribute to a more inclusive and enriching education from the implementation of Law No. 10.639/2003. The question that drives this study is: what is the impact of the inclusion of black authors in the syllabus and what are the main challenges that educators and educational

¹ Graduando em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no Departamento de Ciências Humanas (DCH-VI). douglassouzasb24@gmail.com.

² Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (2013). Atualmente é professora assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). zoraideportelas@gmail.com.

institutions face in this process? The research methodology used in this work will be the bibliographic review, carried out through the search in the databases Google Scholar and Scielo (Scientific Electronic Library Online), as well as books. In conclusion, it is understood the importance of appropriating an ethnic-racial awareness of high school students.

Keywords: Middle school; Literature; Curriculum; People of African descent.

Introdução

A literatura desempenha um papel fundamental na formação cultural e educacional dos alunos, moldando sua percepção do mundo e contribuindo para o desenvolvimento de competências de leitura crítica e interpretação. No entanto, historicamente, a literatura utilizada na educação básica muitas vezes ignorou a diversidade de vozes e experiências, especialmente a literatura negra.

A implementação da Lei nº 10.639/2003 trouxe muitos desafios ao sistema educacional brasileiro, pois, até então, a escola não assumia a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana. Esta lei reforça a necessidade de incorporar a literatura negra nos programas educativos para promover a equidade na educação.

O contexto de promulgação da lei já exigia, portanto, a inclusão de autores e autoras negras das leituras escolares na estrutura educacional. Por muito tempo essa exclusão sistemática contribuiu para a perpetuação de estereótipos, a marginalização das vozes afro-brasileiras e a desinformação sobre a história e cultura negra e africana.

Em um país tão diverso como o Brasil, é imprescindível que os materiais escolares e a formação docente reflitam essa diversidade, proporcionando uma educação voltada à temática afro-brasileira e africana, bem como um projeto político pedagógico voltado para a diversidade.

Diante dos fatos colocados até aqui, e com a intenção de ampliar as discussões que cercam este trabalho, surge o seguinte questionamento deste estudo: Qual o impacto da inclusão de escritoras e escritores negros no programa de estudos e quais os principais desafios que os educadores e as instituições de ensino enfrentam neste processo?

A partir dessa questão, percebemos que a exclusão reflete não apenas a ausência de diversidade literária, mas também a perpetuação de

preconceitos e a negação da rica herança cultural e literária afro-brasileira. Diante deste problema, torna-se fundamental analisar os desafios e implicações da representatividade de autores negros nas leituras obrigatórias escolares.

Em vista do exposto, compreendemos que este estudo desempenha um papel significativo ao promover a inclusão da literatura negra no currículo escolar, enriquecendo o conhecimento dos alunos e fomentando uma identidade reflexiva. Além disso, aborda uma lacuna na literatura acadêmica, contribuindo para avançar o entendimento sobre educação, literatura e inclusão, enquanto também destaca a importância social de combater o racismo estrutural por meio da representação mais precisa da história e cultura afro-brasileira nas escolas.

Para a construção deste resumo, adotamos uma abordagem bibliográfica, conforme preconizado por Gil (2002, p. 44), que consiste na análise crítica de material já existente, incluindo livros, artigos científicos e literatura especializada. Utilizamos bases de dados como Google Acadêmico e Scielo, assim como obras relevantes sobre o tema, para examinar os desafios e impactos da exclusão de autores negros nos programas de ensino dos anos finais.

Desenvolvimento

Para fundamentar o tema proposto, adotaremos um embasamento teórico que abarque os conceitos fundamentais que norteiam a construção deste trabalho. O currículo será explorado como um guia que reflete e perpetua as escolhas canonizadas, muitas vezes negligenciando obras que desafiam as normas estabelecidas. A literatura afro-brasileira emerge como um campo fértil para desafiar e subverter as estruturas de poder presentes na canonização literária, destacando a importância de vozes historicamente silenciadas. Ao integrar esses conceitos, buscamos não apenas analisar o fenômeno da canonização, mas também propor novos caminhos para uma compreensão mais inclusiva e diversificada da produção literária e cultural.

A dualidade do currículo educacional

No contexto educacional, o currículo é mais do que uma simples transmissão de conhecimento, como destacado por Marlucey Alves Paraíso (2009). Ela descreve o currículo como uma rede complexa de disciplinas, conhecimentos e competências, que reflete tanto diversidade quanto elementos normativos estruturais. Essa dualidade ressalta a importância de abordagens reflexivas na formulação e implementação curricular. À face do exposto, ela ressalta:

Um currículo é um composto heterogêneo, constituído por matérias díspares e de naturezas distintas; por saberes diversos e com capacidades variadas; por sentidos múltiplos e com inúmeras possibilidades. Um currículo está sempre cheio de ordenamentos, de linhas fixas, de corpos organizados, de identidades majoritárias (Paraíso, 2009, p. 278).

Partindo dessa concepção, Paraíso (2009) destaca a complexidade do currículo e o descreve como uma rede heterogênea. Ao enfatizar a presença de conhecimentos de diferentes disciplinas, diferentes naturezas e diferentes competências, destaca ainda a diversidade que caracteriza esta ferramenta educativa. Essa heterogeneidade não reflete apenas a diversidade de disciplinas e conhecimentos, mas também abrange uma ampla gama de significados e possibilidades, demonstrando a riqueza essencial do currículo.

Contudo, também aponta a existência de ordens, linhas fixas e identidades majoritárias no currículo, esses fatores sugerem que o currículo, apesar de sua diversidade, pode seguir uma estrutura normativa pré-determinada capaz de influenciar a experiência educacional. Portanto, a análise desta dualidade entre heterogeneidade essencial e elementos estruturais proporciona uma perspectiva crítica sobre a dinâmica curricular em contextos educativos e destaca a necessidade de abordagens reflexivas na formulação e implementação curricular.

Reconfiguração simbólica e valorativa na literatura Afro-Brasileira

Quanto às noções de literatura afro-brasileira, levamos em consideração as considerações de Duarte (2010), que enfatiza que o discurso afrodescendente forma uma nova ordem simbólica que expressa uma reversão de valores essencial ao apelar a uma ruptura com os contratos linguísticos e escritos prescritos pelo mundo branco. Esta abordagem desafia

os paradigmas tradicionais e procura não apenas resistir, mas também transformar as estruturas que moldaram as narrativas históricas.

A literatura afrodescendente representa uma força transformadora na sociedade, desafiando as estruturas de poder tradicionais e propondo uma nova ordem simbólica. Este movimento busca reverter valores estabelecidos, dando voz às narrativas negras e construindo um espaço literário que reflete autenticamente a diversidade e a riqueza cultural afro-brasileira. Nesse contexto, Duarte (2010, p. 131) ressalta que “o discurso afrodescendente busca a “ruptura com os contratos de fala e escrita ditados pelo mundo branco”, objetivando a configuração de “uma nova ordem simbólica”, que expresse a “reversão de valores”.

Em outras palavras, os discursos sobre a ancestralidade africana não apenas geram controvérsia, mas também afirmam identidade e autenticidade. Esse movimento propõe mudanças fundamentais na representação e reconhecimento da diversidade cultural, desafiando e inspirando a construção de uma narrativa mais inclusiva. Reconhecer e valorizar as vozes silenciadas é crucial para uma compreensão mais justa da complexidade humana.

Exclusão, valoração e a busca por pluralidade

Por fim, entretanto, não menos importante, refletimos sobre o cânone literário com base em Schmidt (2010), destacando sua centralidade nas discussões literárias como o conjunto de obras consagradas ao longo do tempo. Esse processo, muitas vezes não neutro, envolve um complexo princípio de exclusão que valoriza certas obras em detrimento de outras. É crucial examinar criticamente essa dinâmica e sua ligação com o processo de avaliação, pois o valor atribuído às obras é influenciado por definições literárias pré-estabelecidas. Diante disso, Schmidt (2010, p. 65) afirma que:

Cabe frisar que o princípio de exclusão a partir do qual os cânones são constituídos é instrumentalizado através do princípio de valoração e que o valor é gerado precisamente por definições do literário formadas *a priori* e a partir das quais certos objetos são literariamente e culturalmente referendados e validados.

Dessa forma, a sua construção não é um processo aleatório, mas sim o resultado de uma série de escolhas que são influenciadas por valores e definições pré-estabelecidas. O princípio de exclusão mencionado refere-se

ao modo como certas obras são selecionadas para fazer parte do cânone, enquanto outras são deixadas de fora. Essa seleção é guiada pelo princípio de valoração, que é baseado em critérios literários e culturais já existentes.

Portanto, o valor atribuído a uma obra literária é muitas vezes um reflexo de normas e expectativas culturais anteriores, o que pode perpetuar certas visões de mundo e marginalizar outras. Reconhecer esse processo é crucial para entender como o cânone é formado e para promover uma abordagem mais inclusiva e representativa da literatura.

Ao desvelar as complexidades do cânone literário, exploramos quem determina quais obras são consideradas clássicos e quais são esquecidas, resistindo à uniformidade cultural e valorizando a diversidade na produção literária. Ao questionar as normas de canonização, promovemos uma reflexão sobre as vozes silenciadas e as narrativas marginalizadas, ampliando nossa compreensão do legado humano na literatura.

Considerações finais

A implementação da Lei nº 10.639/2003, que inclui autores negros no currículo da educação básica, representa um avanço significativo para a democratização do ensino no Brasil. Essa mudança desafia o sistema educacional a promover a História e Cultura afro-brasileira e africana, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de uma sociedade inclusiva.

Os educadores enfrentam desafios complexos que requerem uma abordagem colaborativa e uma formação adequada para lidar com a diversidade e representatividade. A seleção de materiais didáticos é crucial para oferecer múltiplas perspectivas e experiências, enquanto a desconstrução de preconceitos exige um esforço coletivo.

A inclusão da literatura negra nos currículos escolares vai além de adicionar títulos à lista de leituras; é uma reavaliação do valor do conhecimento literário, reconhecendo a riqueza das vozes historicamente silenciadas.

Reconhecer o impacto transformador da literatura afro-brasileira é essencial para resistir às estruturas opressivas e promover uma sociedade mais justa. A crítica ao cânone literário permite questionar as dinâmicas de

poder e influência na cultura, incentivando uma reflexão sobre a pluralidade literária.

Este trabalho é um ponto de partida para discussões mais amplas sobre a inclusão da literatura negra e os desafios educacionais relacionados. A construção de uma sociedade inclusiva depende do diálogo contínuo e da colaboração entre diversas vozes, reforçando o compromisso com a reflexão crítica e a ação coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Presidência da República [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 03 out. 2023.

DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. **Revista de Crítica Literaria Latinoamericana**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 23, p. 113-138, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/10953>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PARÁISO, Marlucey Alves. Currículo, Desejo e Experiência. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 277-293, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/9355>. Acesso em: 5 fev. 2024.

SCHMIDT, Rita Terezinha. Cãnone, valor e a história da literatura: pensando a autoria feminina como sítio de resistência e intervenção. **El hilo de la fábula: revista del Centro de Estudios Comparados**, Santa Fé, Argentina, v.10, p. 59-72, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/184829>. Acesso em: 10 nov. 2023.